

ENTRE O DESCUIDO E O ESQUECIMENTO: DOENÇAS NEGLIGENCIADAS E DESIGUALDADE SOCIAL. REVISÃO DE LITERATURA

Eixo 2: Determinantes Sociais e Ambientais da Saúde

Introdução: Doenças negligenciadas ocorrem por agentes infecciosos ou parasitas e são consideradas endêmicas em populações de países em desenvolvimento, como o Brasil, estes fatores, se relacionam com determinantes socioeconômicos, culturais e ambientais. Segundo a Organização Mundial da Saúde, essas doenças são disseminadas em ambientes precários, estrutura sanitária, condição de moradia, alimentação inadequada e dificuldades de acesso aos serviços de saúde. Assim, percebe-se que as populações em situação de vulnerabilidade socioeconômica são mais propensas a contrair doenças negligenciadas, resultado da ausência de políticas públicas efetivas e da indiferença governamental frente às condições precárias de vida. **Objetivo:** Analisar de que maneira a desigualdade social afeta a incidência e a continuidade das doenças negligenciadas, destacando a conexão entre vulnerabilidade socioeconômica e descaso governamental. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com a seleção de artigos realizada na Biblioteca Virtual em Saúde, contemplando as bases de dados *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* e *Base de Dados de Enfermagem*. Para a busca, utilizaram-se os Descritores em Ciências da Saúde “Doenças Negligenciadas”, “Desigualdade Social” e “Prevalência”, combinados pelo operador booleano AND. Foram incluídas publicações originais, disponíveis gratuitamente e na íntegra, escritas em português, inglês e espanhol, e publicadas entre os anos de 2020 e 2021, que abordassem a temática do estudo. Como critérios de exclusão, foram desconsiderados dissertações, monografias, teses, resenhas, editoriais, cartas ao editor, artigos duplicados e aqueles que não tratavam diretamente do tema proposto. Inicialmente, foram identificados 70 artigos. Após a aplicação dos filtros identificou-se 28, com a leitura dos títulos e resumos, obteve-se um total de 19 estudos selecionados. Destes, após leitura na íntegra, 9 foram considerados elegíveis para a revisão. **Resultados:** A análise dos estudos, revelou que as doenças negligenciadas têm uma distribuição desigual entre as áreas urbanas e rurais. Embora a incidência proporcional seja maior na zona rural, a maioria dos casos é registrada na área urbana. Na análise espacial, observou-se a formação de aglomerados de casos em regiões periféricas, especialmente nos bairros marcados por condições de moradia precárias, presença de encostas e histórico de desigualdade social. Observando, ainda, fragilidade na detecção e notificação dos casos pela atenção básica, o que reflete limitações no diagnóstico precoce e na vigilância epidemiológica. **Discussão:** A vulnerabilidade das populações às doenças negligenciadas é um reflexo direto das desigualdades sociais e estruturais existentes no País. Expondo que a propagação dessas doenças é facilitada por fatores como urbanização desordenada, habitações precárias e ausência de saneamento, especialmente em regiões periféricas e rurais. Ademais, a fragilidade da atenção básica na identificação e comunicação dos casos demonstra a urgência de reforçar as medidas preventivas. Sendo fundamental a implementação de políticas públicas intersetoriais que garantam equidade, aumentem o acesso aos serviços de saúde e diminuam as condições que favorecem a persistência das doenças negligenciadas. **Conclusão:** Assim, as doenças

1 – Emanuela de Oliveira Luduvico, Acadêmica de enfermagem, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, emanuelawww159@gmail.com.

2 - Marina Ferreira Rosa, Enfermeira Mestranda no Programa de Pós- Graduação Enfermagem em Saúde, pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, maraffrosa@gmail.com.

3 -Mayara da Silva Barreto de Souza, Acadêmica de Enfermagem, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, instituição vinculada atual, mayarabarreto711@gmail.com.

negligenciadas representam as disparidades sociais no Brasil, atingindo principalmente comunidades em regiões periféricas e rurais, que enfrentam condições precárias de moradia, saneamento básico insuficiente e acesso restrito aos serviços de saúde.

Palavras-chave: Doenças negligenciadas; Desigualdade social; Prevalência;